



55 ligadas aos hospitais, mas com uma posição um pouco defensiva. Surgiram problemas  
56 com cidades onde os hospitais não querem hospitalizar, outras que tem uma certa boa  
57 vontade, mas que não são cadastradas para receber alto custo, pois os hospitais cobram  
58 por patologia e o paciente de AIDS é um paciente caro e que muitas vezes faz múltiplas  
59 infecções. O credenciamento para atender AIDS possibilita a cobrança de mais de uma  
60 patologia que muitas vezes são concomitantes. Nessa reunião se apresentaram 3 ou 4  
61 cidades importantes que encaminham pacientes para os hospitais da capital, mas que tem  
62 a intenção de se credenciar e passar por treinamento para poder prestar atendimento A  
63 resolução final foi de se elaborar um relatório sobre o que foi discutido, enviar aos  
64 Secretários Municipais de Saúde, Prefeitos, Conselhos Municipais de Saúde e para a  
65 SSMA, com o objetivo de mostrar a realidade. Num segundo momento será realizada  
66 uma visita a esses hospitais. Não se quer privilegiar o doente de AIDS, mas que ele seja  
67 atendido da mesma forma que os outros pacientes. Se a falta de leitos for absolutamente  
68 idêntica a todas as patologias se buscará soluções para leitos em geral, mas no momento  
69 em que vem se tendo uma série de especificidades nessa área, com 15 ou 18 pacientes  
70 esperando em algumas emergências isso deve ser resolvido e isso que foi tirado nessa  
71 última reunião. Dra. Nemôra fala que a maior parte das ações em AIDS estão sendo  
72 financiadas pelo projeto do Banco Mundial, que está sendo renovado. No primeiro ano-  
73 1999, além de Porto Alegre vão ser financiadas quatro outras cidades: Rio Grande,  
74 Pelotas, São Leopoldo e Passo Fundo. O critério basicamente foi epidemiológico, ficando  
75 relacionadas as cidades para o segundo ano (2000) do projeto, que então entram  
76 praticamente todas as cidades da região metropolitana. A partir do ano 2000, Gravataí,  
77 Cachoeirinha, Alvorada, Canoas, Novo Hamburgo vão ter financiamento próprio. Também  
78 ficou definido que ninguém irá receber dinheiro se não tiver estrutura e disposição para  
79 alterar esse quadro, que é o de encaminhar pacientes para Porto Alegre ou outra cidade.  
80 Coordenador Humberto pergunta se essas quatro cidades foram escolhidas nessa  
81 reunião? Dra. Nemôra esclarece que não, que foi o Ministério da Saúde baseado em  
82 critérios epidemiológicos, considerando tanto a prevalência absoluta como a incidência  
83 por 100 mil habitantes. Avaliou-se que uma única cidade teve aspectos políticos na  
84 escolha, mas não foi possível reverter essa decisão. Coordenador Humberto pergunta se  
85 as outras cidades são as que foram habilitadas ou as que se prontificaram? Dra. Nemôra  
86 explica que são as que se prontificaram, ou seja, Alvorada que será visitada e que está  
87 atendendo crianças e emergências, São Leopoldo que possui uma unidade que funciona  
88 24 horas e já atende pacientes de AIDS com internação, Canoas cuja direção está prestes  
89 a ser mudada. Campo Bom que mostrou disposição, mas não atendem estes pacientes.  
90 Viamão não tem solução, por ter sérios problemas. Coordenador Humberto pergunta se  
91 no momento em que a sociedade trata o paciente de AIDS que precisa ser hospitalizado  
92 como qualquer outro paciente, sem discriminá-lo, não existe uma forma de obrigar os  
93 hospitais a aceitar esses pacientes, pois caso contrário estaria negando a universalidade.  
94 Dra. Nemôra explica que será encaminhado ao CRM cópia do relatório para que eles se  
95 posicionem quanto a isso. Fala que na reunião observou-se o despreparo, o medo do  
96 doente de AIDS e discutiu-se soluções intemediárias Dra. Suzane, médica Pediatra do  
97 Centro de Atendimento em DST/AIDS-SMS, que participou da última reunião  
98 representando o Sr. Gerson, fala que somente em Canoas existe atendimento  
99 especializado e ambulatorial e São Leopoldo que interna pacientes com AIDS no Hospital  
100 Centenário. No restante dos municípios não tem nada de atendimento nessa área  
101 ressaltando que alguma atitude deve ser tomada para que os outros municípios também  
102 prestem atendimento. Dr. Carlos Rizzon, Diretor do Hospital Sanatório Partenon fala que  
103 talvez uma possibilidade desses hospitais disponibilizem leitos para pacientes de AIDS ou  
104 não, se deve mais em função do caráter epidêmico da doença, e por isso uma  
105 necessidade maior de leitos para esses pacientes por serem portadores de múltiplas  
106 patologias em função do vírus, pois se abrirem, faltará leitos para outras patologias de  
107 caráter endêmico e que a solução é universalizar o atendimento. Após a Conselheira  
108 Elizabeth agradece a presença da Dra. Nemôra e de que o Conselho gostaria de ficar

109 acompanhando os encaminhamentos e a discussão sobre o assunto. **INFORMES:**  
110 Conselheira Elizabeth informa que o Conselho recebeu documentos da Secretaria  
111 Municipal de Saúde contendo as **resoluções nº 06/98 e nº 07/98**. Solicita ao Sr. Alcindo  
112 que explique as mesmas. Sr. Alcindo, do Gabinete do Secretário explica que a resolução  
113 nº 06/98 apresenta o Protocolo e Rotina para Prescrição e Transcrição de Medicamentos,  
114 Solicitação de Exames Laboratoriais e Procedimentos para Enfermeiros que atuam nos  
115 Ambulatórios de Saúde Pública da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e a  
116 Resolução nº 07/98 é uma resposta da SMS a uma consulta feita pela Coordenação do  
117 Conselho sobre o fornecimento de atestado médico quando o paciente consultar nas  
118 Unidades e Serviços da SMS bem como do fornecimento de Boletins de atendimento  
119 quando estes forem feitos. Coordenador Humberto explica que essa demanda foi  
120 solicitada pelo CLS 4 e solicita ao Sr. Alcindo que cópia dessas resoluções sejam  
121 encaminhadas a todas as Unidades de Saúde e Pronto Atendimento bem como ao HPS e  
122 que sejam afixadas em local visível para a população ter acesso. **Hospital Sanatório**  
123 **Partenon:** Dr. Rizzon esclarece que estava em dívida com o Conselho a respeito de uma  
124 reunião com os hospitais que tem o sistema de Hospital Dia para os pacientes portadores  
125 de AIDS, considerando o aspecto de que o Sanatório estava com poucos pacientes,  
126 havendo uma demanda reprimida. A conclusão foi de que deveria se aproveitar a  
127 regionalização, ou seja, a mesma divisão geográfica já existente para o encaminhamento  
128 de pacientes com tuberculose. Apresenta o mapa com essa divisão geográfica e  
129 basicamente ela toma como 1ª coordenada a Av. Independência continua pela 24 de  
130 Outubro passa pela Plínio Brasil Milano, e como 2ª coordenada o primeiro trecho da Av.  
131 Ipiranga, atravessa pela Av. Bento Gonçalves. Todos os bairros compreendidos nessas  
132 duas coordenadas seriam atendidos pelo Hospital Dia do Hospital de Clínicas de Porto  
133 Alegre . Abaixo da Av. Bento Gonçalves os pacientes seriam encaminhados para Hospital  
134 Dia do Sanatório Partenon e abaixo da Av. Independência continuando pela Plínio e ilhas  
135 os pacientes serão referidos para o Hospital Conceição. Salaria que não é uma coisa  
136 rígida, porque às vezes o paciente mora na zona sul e trabalha ao lado do Hospital  
137 Conceição ficando muito mais fácil ele ser atendido nesse Hospital. Dr. Rizzon, fala que o  
138 Sanatório Partenon ainda não está credenciado para Hospital Dia, embora já esteja  
139 trabalhando e solicita ao Conselho que pressionasse junto ao gestor municipal para que  
140 esse credenciamento seja agilizado. Dra. Nemôra informa que todo o hospital dia que se  
141 cria deve ficar dentro do SUS e como a saúde está municipalizada em Porto Alegre ele só  
142 pode ficar ligado ao município. Salaria que existe um pedido já formalizado, mas faltou  
143 um documento, que é uma carta do Secretário Municipal de Saúde dando o acordo. Sr.  
144 Alcindo solicita o nome do contato em Brasília, para que isso seja agilizado. Conselheira  
145 Ana Lúcia pergunta se está havendo alguma negociação da Política de DST/AIDS do  
146 Estado com a Pediatria do Hospital Sanatório Partenon. Dr. Rizzon responde que não  
147 existe nenhuma negociação oficial, havendo interesse deve ser formalizado e autorizado  
148 pelo Gestor Estadual para que este encaminhe. **I Encontro Regional Gaúcho da Rede**  
149 **Brasileira de Cooperação em Emergências:** Coordenador Humberto relata a  
150 participação do Conselho no I Encontro Regional Gaúcho da Rede Brasileira De  
151 Cooperação Em emergências. , lembrando a plenária que o Conselho faz parte do Comitê  
152 Gestor do SAMU e através disso foi convidado a participar da mesa “A Responsabilidade  
153 do Ministério Público na correção das distorções entre as exigências legais e as atuais  
154 condições de atenção à saúde nas emergências”. Relata a discussão feita sobre a  
155 formação e educação continuada de recursos humanos e da sua manifestação de que as  
156 Universidades não preparavam recursos humanos na área da medicina para trabalhar em  
157 emergências o que foi rebatido pelo Vice Reitor da UFRGS dizendo que não poderia falar  
158 uma coisa assim sem ter documentação que comprovasse. Neste evento Conselho  
159 recebeu convite para participar nos dias 16, 17 e 18/09 do Seminário da Rede de  
160 Cooperação em Emergências do Cone Sul- EMERSUL. **Informes da Executiva:** Vice  
161 Coordenadora Elizabeth informa que o Conselho recebeu um ofício da **Rede Central de**  
162 **Atendimento Integrado à Criança e o Adolescente** para participar no dia 14/09 às

163 9 horas de uma reunião, lembrando que essa rede é integrada por várias entidades da  
164 área social e da qual o Conselho tem acento. Para tanto será necessário que se tire um  
165 representante do Conselho para participar desse fórum. Sra. Jane propõe que primeiro a  
166 executiva resgate qual é a participação do Conselho nesse fórum, para depois escolher  
167 um representante com o perfil adequado. A proposta foi aceita pelos Conselheiros.  
168 **Relatório de Perinatologia:** Sra. Silvia informa que a reunião agilizada pelo Estado para  
169 discutir a questão dos 55 leitos será no dia 09/09 às 10 horas no CREMERS e que o  
170 relatório também será apresentado na reunião do Conselho Metropolitano. **COMAM:** Sra.  
171 Silvia informa que a representação do CMS no COMAM: Palmira Marques da Fontoura do  
172 CLS 1 como Titular e Ione Teresinha Nichele do CLS 5 como suplente. **OUTROS:** convite  
173 para participar do **Grito do Excluídos** - RS no dia 07/09 no Paço dos Açorianos e  
174 lançamento do **CD do Movimento sem Terra e do I Festival de Música da Reforma**  
175 **Agrária** no dia 03/09 às 19 horas na Reitoria da UFRGS. Nada mais tendo a tratar a  
176 reunião foi encerrada às 21 horas que após lida e aprovada será devidamente assinada.

177

178

179

180

181

Silvia Décimo Martins  
Secretaria Executiva do CMS

Jane Pilar  
Secretaria Executiva do CMS

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 16/09/1998.